



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS URUÇUI
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

FRANCISCA LILLIAN ROCHA DE SANTANA MARTINS COELHO

**PLANTAS MEDICINAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: PERCEPÇÕES E
CONHECIMENTOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM URUÇUI (PI)**

URUÇUI

2025

FRANCISCA LILLIAN ROCHA DE SANTANA MARTINS COELHO

PLANTAS MEDICINAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: PERCEPÇÕES E
CONHECIMENTOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM URUÇUI (PI)

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Uruçuí.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Híngara Leão Sousa de
Loureiro.

URUÇUI

2025

PLANTAS MEDICINAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: PERCEPÇÕES E CONHECIMENTOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM URUÇUÍ (PI)

Francisca Lillian Rocha de Santana Martins Coelho¹
Híngara Leão Sousa de Loureiro²

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o conhecimento e a percepção de alunos do Ensino Médio de uma escola pública do município de Uruçuí, no estado do Piauí, sobre as plantas medicinais. Buscou-se compreender se esse tema é abordado em sala de aula, se está presente em projetos ou outras atividades escolares e qual a importância atribuída pelos estudantes a esse tema. A pesquisa foi desenvolvida com abordagem quali-quantitativa, por meio da aplicação de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. Participaram da pesquisa 59 alunos e todos afirmaram ter algum conhecimento sobre plantas medicinais, sendo a família a principal fonte desse saber. A maioria relatou utilizar ou já ter utilizado plantas medicinais para tratar enfermidades, especialmente gripe e dor de barriga. Verificou-se também que muitos cultivam essas plantas em casa. Apesar disso, a escola foi pouco mencionada como espaço de aprendizagem sobre o tema. A maioria dos estudantes considera importante que as plantas medicinais sejam discutidas em sala de aula, destacando sua utilidade prática e relevância cultural. Conclui-se que há necessidade de incluir esse conhecimento no contexto escolar de forma mais efetiva, contribuindo com a valorização dos saberes tradicionais.

Palavras-chave: etnobotânica; conhecimento popular; educação.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the knowledge and perception of high school students from a public school in the city of Uruçuí, in the state of Piauí, about medicinal plants. The aim was to understand whether this topic is addressed in the classroom, whether it is present in projects or other school activities, and the importance attributed to this topic by students. The research was developed using a qualitative and quantitative approach, through the application of a questionnaire containing open and closed questions. Fifty-nine students participated in the research and all of them stated that they knew about medicinal plants, with their family being the main source of this knowledge. Most reported using or having used medicinal plants to treat illnesses, especially flu and stomach aches. It was also found that many grow these plants at home. Despite this, the school was rarely mentioned as a place for learning about the topic. Most students consider it important that medicinal plants be discussed in the classroom, highlighting their practical usefulness and cultural relevance. It is concluded that there is a need to include this knowledge in the school context more effectively, contributing to the appreciation of traditional knowledge.

Keywords: ethnobotany; popular knowledge; education.

Data de aprovação: 14/07/2025

¹ Licencianda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus Uruçuí. E-mail: llmcrcoelho33@gmail.com

² Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus Uruçuí. E-mail: hingara.sousa@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais estão presentes no cotidiano da humanidade desde os seus primórdios, sendo utilizadas para curar diversas doenças que surgiam. Seu uso foi uma das primeiras tentativas do homem de utilizar a natureza a seu favor, a fim de minimizar ou eliminar os sofrimentos causados por doenças. Ao longo do tempo, esse saber tradicional foi sendo transmitido entre gerações e continua relevante até os dias de hoje.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998) define planta medicinal como sendo “todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semissintéticos”. Essa definição ressalta a importância do conhecimento botânico e farmacológico na identificação e uso adequado dessas espécies, destacando seu potencial não apenas na medicina tradicional, mas também na pesquisa científica e no desenvolvimento de novos medicamentos.

O Cerrado possui uma grande diversidade de plantas e uma cultura muito forte no seu uso para o tratamento de doenças (Guarim Neto; Moraes, 2003; Barbosa *et al.*, 2023). O bioma é caracterizado por uma rica biodiversidade vegetal, com cerca de 7.000 espécies de plantas (Fernandes; Scapin, 2020). Muitas destas são utilizadas para fins medicinais por comunidades locais (Moraes; Karsten; Casali, 2016; Rezende, 2021). Importante salientar que o Cerrado Uruçuense possui uma grande diversidade de plantas e uma cultura muito forte no sentido do uso de plantas para o tratamento de doenças. Nesse contexto, compreende-se a importância de trabalhar a biodiversidade das plantas medicinais no âmbito educacional como forma de despertar nos estudantes a necessidade de conhecer esse campo da botânica, o qual pode contribuir significativamente para a humanidade.

No município de Uruçuí, é possível encontrar uma grande diversidade na flora, e isso oferece a possibilidade de sua exploração, tendo em vista que os povos utilizam algumas plantas para o tratamento de algumas doenças. Existe uma tradição que passa de geração para geração os conhecimentos relacionados ao preparo e uso das plantas medicinais. Essa rica diversidade botânica e o conhecimento tradicional associado destacam a importância de preservar tanto o ecossistema do Cerrado quanto seu patrimônio cultural.

O campo educacional oferece aos alunos muitas possibilidades e através do conhecimento compartilhado e obtido no decorrer da vida estudantil, eles adquirem a capacidade de intervir no meio ambiente de maneira eficiente. Assim, podem desenvolver práticas que, mesmo fazendo o uso da natureza, conservem suas características primordiais, possibilitando cada vez mais a preservação das espécies medicinais e de outras espécies.

No contexto educacional, as plantas medicinais podem ser abordadas na Educação Básica como uma forma de promover aprendizagem significativa e contextualizada em ciências (Santos; Campos, 2019). Essa abordagem permite resgatar conhecimentos tradicionais e culturais, estabelecendo um diálogo entre saberes populares e científicos (Nunes *et al.*, 2016). A exploração desse tema na escola pode estimular a conscientização sobre etnobotânica e preservação da biodiversidade (Jales; Silva; Almeida, 2023). Além disso, o uso de plantas medicinais como tema interdisciplinar pode enriquecer o ensino de biologia, valorizando os saberes populares e tornando a prática educativa mais significativa (Cavaglier; Messeder, 2014).

Contudo, ainda existem muitos desafios para conectar os currículos escolares e o conhecimento local no ensino de ciências (Araújo, 2024), particularmente no que diz respeito às plantas medicinais (Xavier; Sousa; Melo, 2019). Estudos mostram que o ensino tradicional de ciências frequentemente utiliza uma linguagem distante da realidade dos alunos, levando ao desinteresse (Santos; Campos, 2019). Integrar o conhecimento popular sobre plantas medicinais ao ensino de ciências pode promover uma aprendizagem significativa e fortalecer o interesse dos alunos por temas relacionados à saúde (Vinholi Júnior; Varga, 2015). Abordagens como oficinas, atividades práticas e discussões têm sido bem-sucedidas em preencher essa lacuna (Vinholi Júnior; Varga, 2015; Xavier *et al.*, 2019). No entanto, ainda existem desafios, incluindo a ausência

de temas sobre plantas medicinais nos currículos de ciências e biologia, dificultando o desenvolvimento de atividades sobre o tema pelos professores (Sganzerla *et al.*, 2024). De modo geral, a incorporação do conhecimento etnobotânico nas aulas de biologia abre possibilidades de diálogo entre o conhecimento empírico dos alunos e os conteúdos de educação em saúde (Vinholi Júnior; Varga, 2015).

Diante desse cenário, este trabalho teve como objetivo geral investigar os conhecimentos e percepções de alunos do Ensino Médio de uma escola pública de Uruçuí (PI) sobre o uso de plantas medicinais, analisando suas fontes de aprendizagem, a frequência de uso e a presença (ou ausência) desse tema nas práticas escolares. Os objetivos específicos foram identificar as principais fontes de conhecimento sobre plantas medicinais entre os estudantes, com destaque para o ambiente familiar e comunitário; analisar as espécies mais conhecidas e utilizadas pelos alunos, bem como suas finalidades terapêuticas no cotidiano; verificar se o tema das plantas medicinais é abordado no ambiente escolar, seja por meio de aulas regulares ou de projetos interdisciplinares; e compreender a percepção dos estudantes sobre a importância de incluir esse tema nas atividades escolares, valorizando o saber tradicional como recurso educativo.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada com alunos do Ensino Médio de uma escola pública estadual no município de Uruçuí, Piauí (Figura 1). A cidade de Uruçuí está localizada no sudoeste piauiense, no bioma Cerrado e é banhada pelo Rio Parnaíba. De acordo com o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui uma população de 25.203 habitantes e uma densidade demográfica de 3,00 habitantes por km² (IBGE, 2022). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do município é 0,631 (IBGE, 2010). No que se refere à educação, o município conta com 27 escolas, segundo o Censo Escolar de 2024 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com um total de 1.129 estudantes matriculados no Ensino Médio (INEP, 2024).

Figura 1 - Localização do município de Uruçuí – PI



Fonte: Wikipédia.

Foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa, com questionário contendo perguntas abertas e fechadas (13 perguntas), em busca de percepções dos pesquisados sobre as plantas medicinais. No questionário, havia duas seções, sendo a primeira referente ao perfil do entrevistado, e a segunda sobre a importância que os alunos dão ao tema.

Realizou-se uma visita à instituição escolar escolhida para um diálogo com a Direção da escola visando à anuência do gestor. Em seguida, houve uma conversa com os professores. Antes da coleta de dados, também houve uma conversa com os alunos para explicar os objetivos do trabalho.

O questionário foi aplicado no mês de abril do ano de 2025 de forma presencial. Participantes maiores de 18 anos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que consiste em um documento que informa sobre os benefícios e riscos da pesquisa, além de garantir a segurança do anonimato das respostas e a liberdade para saírem da pesquisa quando quiserem. Participantes menores de 18 anos assinaram um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), mas precisaram da concordância dos pais ou responsáveis no TCLE para participarem da pesquisa.

As respostas dos questionários foram analisadas por meio de análises descritivas, com valores absolutos e porcentagens, além da elaboração de gráficos para melhor apresentar os resultados. As questões abertas foram avaliadas por meio da análise do conteúdo das respostas dos alunos e, quando necessário, foram literalmente transcritas para enfatizar aspectos importantes observados sobre o tema.

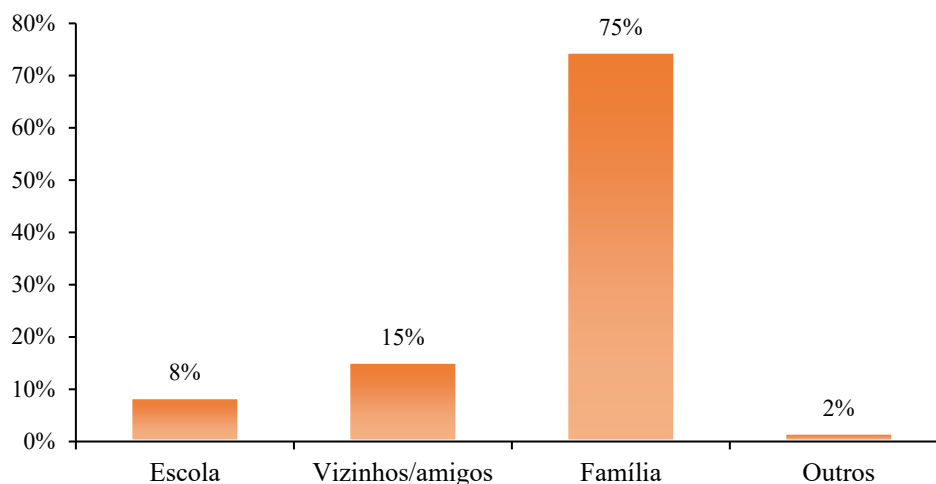
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de 59 alunos do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual do município de Uruçuí - PI. A amostra foi composta por 51% de estudantes do sexo feminino e 49% do sexo masculino. Quanto à série escolar, verificou-se que a maioria (42%) eram alunos do 2º Ano, enquanto 36% eram do 3º Ano, e 22% do 1º Ano. Em relação à faixa etária, os participantes tinham idade variando de 14 a 21 anos.

Ao serem questionados se possuíam algum conhecimento sobre plantas medicinais, todos os alunos responderam afirmativamente. A principal fonte desse conhecimento foi o ambiente familiar, citado por 75% dos respondentes (Gráfico 1). As demais fontes de conhecimento apontadas foram: vizinhos e amigos (15%), a escola (8%) e outras fontes (2%). Esse dado reforça o papel da família como principal transmissora do saber tradicional relacionado ao uso de plantas com fins terapêuticos (Ferrão *et al.*, 2014; Almeida *et al.*, 2020). Além disso, reforça o importante papel da tradição oral e da transmissão intergeracional de saberes no contexto das práticas populares de uso de plantas. A influência de vizinhos e amigos também evidencia a força das redes sociais informais na difusão desse tipo de conhecimento. Por outro lado, a baixa frequência de menção à escola como espaço de aprendizado sobre plantas medicinais evidencia que esse tema tem sido pouco abordado no contexto formal de ensino, apesar de sua relevância sociocultural e científica.

Esses dados são corroborados pelo estudo de Dias, Nascimento e Aparício (2023), realizado com 60 alunos do Ensino Médio de uma escola pública do Amapá, no qual os autores constataram que esses alunos apresentavam conhecimento substancial sobre plantas medicinais e que a maioria dos estudantes adquiriram esses conhecimentos por meio de fontes familiares, com 78,33% afirmando isso. Outros trabalhos também identificaram a família como principal fonte de aquisição do conhecimento sobre plantas medicinais, como por exemplo, entre agricultores (Ceolin *et al.*, 2011) e profissionais da saúde (Ceolin *et al.*, 2013).

Gráfico 1 – Fontes de conhecimento sobre plantas medicinais entre estudantes do Ensino Médio de uma escola pública do município de Uruçuí, Piauí



Fonte: Autoras (2025).

A segunda questão perguntava aos alunos o que eles entendiam por plantas medicinais. Foi possível identificar, nas respostas, uma compreensão ampla e, em grande parte, alinhada ao uso tradicional e terapêutico dessas plantas. Muitos alunos associaram as plantas medicinais ao tratamento e à cura de enfermidades: “são eficazes para curar doenças” (Aluno 06), “possuem propriedades curativas que podem curar ou aliviar dores” (Aluno 07) e “ajudam a tratar sintomas de diversas doenças e mal-estar” (Aluno 48). Algumas respostas também destacaram o papel das plantas na saúde cotidiana: “plantas que servem para a saúde” (Aluno 04), “ajudam na saúde das pessoas” (Aluno 39) e “são eficazes para a nossa saúde” (Aluno 52). Outros estudantes enfatizaram o uso das plantas na produção de remédios e chás: “servem para fazer remédio” (Alunos 05, 36 e 43), “usadas como remédios para curar” (Aluno 40), “plantas que fazem chá que faz bem à saúde” (Aluno 28) e “plantas que dar para fazer chás para algum tipo de doenças” (Aluno 50) (Tabela 1). As respostas foram transcritas de forma fidedigna, preservando a grafia original, a fim de manter a autenticidade das falas e respeitar as formas de expressão dos participantes.

Tabela 1 – Respostas dos alunos à pergunta “Quando se fala em plantas medicinais, o que isso significa para você?”

Alunos	Respostas
Aluno 06	“São eficazes para curar doenças.”
Aluno 07	“Possuem propriedades curativas que podem curar ou aliviar dores.”
Aluno 48	“Ajudam a tratar sintomas de diversas doenças e mal-estar.”
Aluno 04	“Plantas que servem para a saúde.”
Aluno 39	“Ajudam na saúde das pessoas.”
Aluno 52	“São eficazes para a nossa saúde.”
Alunos 05, 36 e 43	“Servem para fazer remédio.”
Aluno 28	“Fazem chá que faz bem à saúde.”
Aluno 40	“Usadas como remédios para curar.”
Aluno 50	“Plantas que dar para fazer chás para algum tipo de doenças.”
Aluno 33	“Plantas que possuem substâncias com propriedades medicinais.”

Aluno 46	“Plantas com propriedades medicinais que podem até curar uma doença ou ajudar na cicatrização.”
Aluno 18	“Plantas que podem ser usadas para a saúde ou também a saúde mental.”
Alunos 08, 12, 30 e 53	“Nada.”
Aluno 19	“Não entendo nada.”

Fonte: Autoras (2025).

Alguns alunos evidenciaram que essas plantas possuem substâncias específicas com efeito medicinal, como nestes relatos: “plantas que possuem substâncias com propriedades medicinais” (Aluno 33) e “plantas com propriedades medicinais que podem até curar uma doença ou ajudar na cicatrização” (Aluno 46). Além disso, houve menções ao uso das plantas como forma de cuidado mental e corporal, como na resposta “plantas que podem ser usadas para a saúde ou também a saúde mental” (Aluno 18). Por outro lado, quatro alunos declararam não saber ou não entender o que são plantas medicinais, com respostas como “nada” (Alunos 08, 12, 30 e 53) e “não entendo nada” (Aluno 19), o que revela a necessidade de ampliar a abordagem desse tema no contexto escolar.

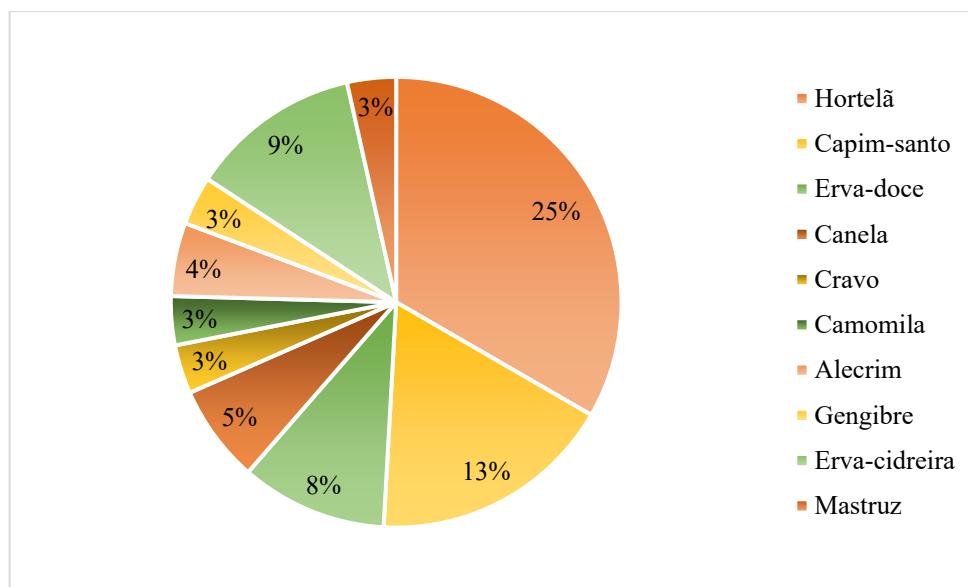
Jales, Silva e Almeida (2023) analisaram as percepções de 73 estudantes do Ensino Fundamental de escolas públicas do Rio Grande do Norte sobre o significado de plantas medicinais e, dentre as alternativas fornecidas, 61 estudantes indicaram que as entendem como “plantas que podem ser utilizadas como medicina alternativa no tratamento de doenças” (p. 8). No entanto, ao serem questionados sobre seu nível de conhecimento a respeito das plantas medicinais, 47 participantes declararam possuir um nível de conhecimento que varia entre pouco e razoável. Esses resultados revelam que, embora muitos alunos demonstrem algum conhecimento ou noções práticas sobre o uso das plantas medicinais, ainda há espaço significativo para aprofundar e sistematizar esse saber em sala de aula.

Investigou-se, também, se os alunos já tinham ouvido falar, em algum momento dentro do ambiente familiar, sobre chás ou garrafadas feitas a partir de plantas. Dos 59 participantes, 95% responderam “sim”, indicando que esse tipo de saber tradicional é amplamente difundido em suas famílias, enquanto apenas 5% declararam nunca ter escutado sobre o uso dessas preparações. Esses dados evidenciam a forte presença da sabedoria popular relacionada às plantas medicinais no contexto doméstico e cultural dos estudantes.

Ademais, a pesquisa buscou saber se os alunos ou seus familiares mantinham o cultivo dessas plantas em casa, e em caso afirmativo, quais eram as mais cultivadas. Todos responderam que sim. As respostas revelaram uma prática ainda presente no cotidiano dos estudantes, demonstrando a persistência de saberes tradicionais associados ao uso medicinal de plantas. Dentre as espécies mencionadas, a hortelã foi a mais citada, com 25% das respostas, seguida por capim-santo (13%) e erva-cidreira (9%). Também foram mencionadas, em menor frequência, erva-doce (8%), canela (5%), alecrim (4%), camomila, cravo, gengibre e mastruz (cada uma com 3%) (Gráfico 2).

Pesquisas mostram que estudantes do Ensino Médio no Brasil comumente usam plantas medicinais para fins terapêuticos, principalmente para problemas respiratórios e gastrointestinais (Andrade *et al.*, 2021; Castro *et al.*, 2021). No entanto, embora os alunos geralmente entendam o conceito e a importância das plantas medicinais, seu conhecimento científico é, muitas vezes, limitado (Araújo; Lima, 2019; Andrade *et al.*, 2021). Dessa forma, os dados apresentados indicam que, embora o conhecimento escolar sobre plantas medicinais seja limitado, os alunos demonstram familiaridade com seu uso tradicional no tratamento de enfermidades comuns. Isso reforça a importância de integrar esse saber popular ao ensino formal, promovendo a valorização do conhecimento local aliado à educação científica.

Gráfico 2 – Plantas medicinais cultivadas em casas de estudantes ou familiares no município de Uruçuí, Piauí

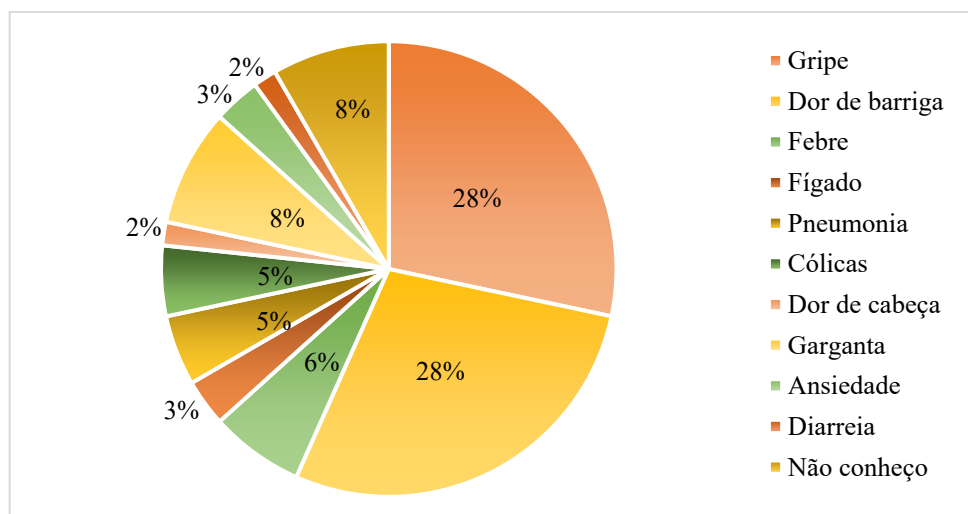


Fonte: Autoras (2025).

Esses dados indicam que, embora o ensino formal sobre o tema ainda seja reduzido, conforme evidenciado anteriormente, o uso e cultivo doméstico de plantas medicinais permanece significativo, especialmente no ambiente familiar. Isso reforça a importância de integrar esse conhecimento ao currículo escolar, valorizando a cultura local e promovendo uma educação científica contextualizada.

Outra questão investigada foi se os alunos conheciam alguma receita caseira que envolvesse o uso de plantas medicinais cultivadas em casa. A maioria afirmou que sim, enquanto apenas cinco estudantes (8%) responderam negativamente. Entre os que afirmaram conhecer alguma receita, os principais usos relatados foram para o tratamento de gripe e dor de barriga, ambos com 28% das menções. Outros usos citados incluíram febre (6%), garganta inflamada (8%), pneumonia e cólicas (5% cada), além de problemas relacionados ao fígado, ansiedade, diarreia e dor de cabeça, com frequências inferiores a 4% (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Finalidades terapêuticas de receitas caseiras com plantas medicinais utilizadas por alunos de uma escola pública no município de Uruçuí, Piauí

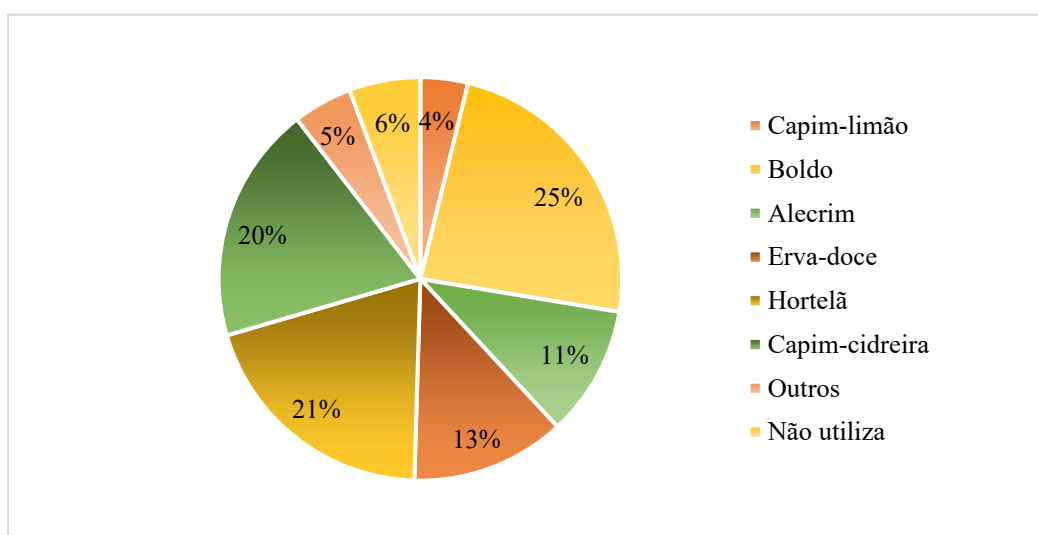


Fonte: Autoras (2025).

A pesquisa também procurou identificar qual espécie de planta medicinal é mais frequentemente utilizada nas residências dos alunos. Os dados revelaram que o boldo é a planta mais utilizada, com 25% das respostas, seguido pela hortelã (21%) e capim-cidreira (20%). Outras plantas mencionadas foram erva-doce (13%), alecrim (11%) e capim-limão (4%). Cerca de 5% dos participantes mencionaram outras espécies, e 6% afirmaram que não utilizam plantas medicinais com frequência em casa (Gráfico 4).

Esses resultados sugerem que há um predomínio de espécies amplamente conhecidas por suas propriedades digestivas e calmantes (Souza; Moraes; Alvim, 2021; Sarrico *et al.*, 2022), o que pode refletir tanto a eficácia reconhecida dessas plantas quanto a facilidade de acesso a elas, seja por cultivo doméstico, feiras ou farmácias naturais. Por outro lado, há uma pequena parcela que se distancia dessas práticas, possivelmente em função da urbanização, da medicalização ou da falta de estímulo escolar ao uso racional de fitoterápicos. Tais resultados reforçam o papel cultural e prático das plantas medicinais na vida cotidiana dos estudantes e de suas famílias, evidenciando a importância de se trabalhar esse conhecimento em contextos educativos formais, como forma de promover a valorização do saber tradicional e o uso consciente dessas espécies.

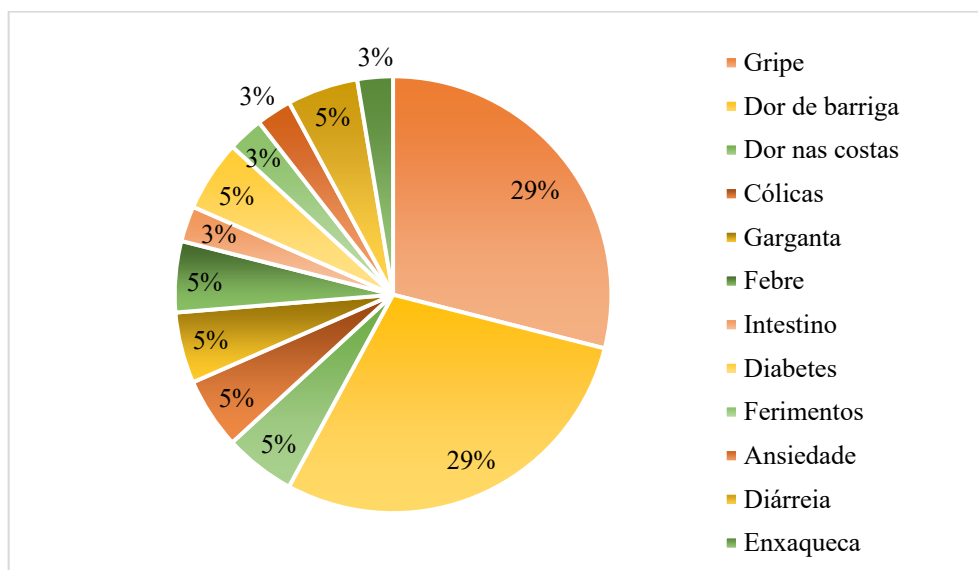
Gráfico 4 – Espécies de plantas medicinais utilizadas com mais frequência nas residências dos alunos de uma escola pública do município de Uruçuí, Piauí



Fonte: Autoras (2025).

Quando questionados se já utilizaram ou utilizam plantas medicinais para tratar algum tipo de enfermidade, 68% dos alunos responderam afirmativamente, demonstrando que o uso dessas plantas ainda é uma prática presente no cotidiano dos estudantes. Por outro lado, 20% afirmaram que não utilizam, e 12% deixaram a resposta em branco. Foi perguntado ainda para qual tipo de tratamento estas plantas foram/são utilizadas. Os dados revelam que as principais finalidades terapêuticas apontadas foram para casos de gripe (29%) e dor de barriga (29%), o que indica uma forte associação entre essas plantas e o alívio de enfermidades comuns. Outros usos relatados, embora com menor frequência, incluíram o tratamento de dor nas costas, cólicas, garganta, febre, intestino, diabetes, ferimentos, ansiedade, diarreia e enxaqueca, cada um representando percentuais variados entre 3% e 5% (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Enfermidades tratadas com plantas medicinais no cotidiano dos alunos de uma escola pública do município de Uruçuí, Piauí



Fonte: Autoras (2025).

Além disso, os estudantes informaram os locais onde geralmente obtêm as plantas utilizadas nesses tratamentos. A maioria (73%) afirmou que as plantas são obtidas em casa, o que reforça a ideia de que muitas famílias cultivam essas espécies em seus quintais. Além disso, 15% disseram adquirir as plantas com vizinhos, enquanto 13% relataram recebê-las de familiares, evidenciando a importância dos laços comunitários e familiares na circulação e preservação do saber tradicional relacionado às plantas medicinais.

Esse resultado está em consonância com o estudo de Silva e Santos (2017), que identificou o quintal como principal local de coleta de plantas medicinais utilizadas pelos familiares de alunos do Ensino Fundamental de uma escola estadual do Rio de Janeiro. Dentre os 50 alunos participantes da pesquisa, 34 mencionaram o quintal de casa como fonte de obtenção dessas plantas, reforçando a ideia de que a prática do cultivo doméstico é comum e significativa na manutenção dos saberes tradicionais.

Em relação à pergunta “Na sua vida escolar, em algum momento foi mencionado/abordado o tema plantas medicinais?”, os resultados revelam que a maioria dos estudantes (56%) declarou não lembrar se o tema já foi abordado em sala de aula. Apenas 29% afirmaram que sim, enquanto 15% responderam que não tiveram contato com esse conteúdo durante a vida escolar (Gráfico 6).

Esses dados indicam uma possível lacuna na abordagem sistemática das plantas medicinais no contexto educacional, reforçando a percepção de que o tema, apesar de valorizado pelos estudantes, ainda é pouco explorado formalmente nas escolas. Sendo assim, integrar o estudo das plantas medicinais aos conteúdos de Biologia e Química pode contribuir para despertar maior interesse dos alunos pelas ciências experimentais e fortalecer sua relação com o meio natural (Moraes *et al.*, 2021). Essa estratégia pedagógica favorece a assimilação de conceitos biológicos, estimula a construção do letramento científico e auxilia na superação da chamada “cegueira vegetal” (Silva; Cruz; Silveira, 2021), isto é, a dificuldade em perceber e valorizar as plantas no ambiente.

Por fim, foi perguntado aos alunos se eles consideram importante que o tema das plantas medicinais seja abordado em sala de aula e, em caso afirmativo, que justificassem sua resposta. A maioria expressiva (85%) respondeu “sim”, enquanto 8% respondeu “não” e 7% deixou a questão em branco. Entre as justificativas apresentadas pelos que disseram “sim”, destacou-se a percepção de que esse conhecimento é útil porque “muitas vezes são mais baratas e práticas

para melhorar a enfermidade” (Aluno 01), “para um futuro para a medicina” (Aluno 06), “para fazer remédios para gripe” (Aluno 03) e “em caso de emergência e quando precisar” (Aluno 05). Os alunos também afirmaram que é importante “para aprender a utilizar na vida cotidiana” (Aluno 14) e “porque quando estivermos doentes vamos saber as plantas que devemos usar” (Aluno 30). As respostas também apontaram a relevância de se saber “para que serve cada tipo e para qual tratamento” (Aluno 26). Assim, as justificativas evidenciam uma valorização do tema pelos estudantes com foco na utilidade prática, no conhecimento tradicional e no preparo para situações cotidianas.

Essas percepções dialogam com os achados de Silva, Cruz e Silveira (2021), que desenvolveram um estudo sobre plantas medicinais com 27 alunos e três professores do 3º ano do Ensino Médio de uma escola estadual do Ceará, no qual os sujeitos da pesquisa demonstraram compreender o conceito e reconhecer a importância das plantas medicinais, além de indicarem o uso frequente desses recursos terapêuticos e o conhecimento de diversas espécies. A pesquisa também evidenciou a valorização do uso didático das plantas medicinais nas aulas de Biologia por parte dos alunos e professores, destacando a relevância de integrar aspectos terapêuticos, culturais, econômicos e ecológicos, a partir de uma proposta que promova o diálogo entre os saberes populares e o conhecimento científico.

Assim, os dados da presente pesquisa reafirmam a importância de promover uma educação científica que valorize os saberes locais e prepare os estudantes para lidar, de forma crítica e consciente, com práticas de saúde baseadas no uso de plantas medicinais.

4 CONCLUSÃO

Os dados obtidos ao longo desta pesquisa evidenciam que os estudantes do Ensino Médio da escola investigada no município de Uruçuí possuem um conhecimento considerável sobre plantas medicinais, cuja principal fonte é o ambiente familiar. A forte presença desse saber tradicional no cotidiano dos alunos, manifestada por meio do cultivo doméstico, do uso frequente dessas plantas e da transmissão intergeracional de receitas e práticas, reforça a importância cultural e terapêutica atribuída a essas espécies na comunidade local.

Contudo, o estudo também evidenciou uma lacuna significativa na abordagem do tema no contexto escolar formal. A baixa frequência de menções à escola como espaço de aprendizado sobre o tema e o número expressivo de estudantes que não se recordaram de ter tido contato com o tema em sala de aula reforçam a ausência de uma integração efetiva entre o saber popular e o ensino de Ciências. Apesar disso, a maioria dos estudantes expressou interesse na inclusão das plantas medicinais como tema a ser trabalhado no contexto escolar, apontando sua utilidade prática, seu valor cultural e sua relação com a saúde. Tal percepção indica o potencial pedagógico desse conhecimento para o desenvolvimento de práticas educativas mais contextualizadas, interdisciplinares e significativas.

Dessa forma, os resultados desta pesquisa ressaltam a necessidade de integrar o tema das plantas medicinais aos conteúdos curriculares, seja por meio de disciplinas regulares, seja por projetos pedagógicos interdisciplinares. Tal inserção pode contribuir para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes, para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a valorização da biodiversidade e dos saberes populares, promovendo uma educação mais contextualizada, significativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Camila; RIBEIRO, Márcia Vaz; PORTELINHA, Márcia Kaster; OLIVEIRA, Stefanie Griebeler; BARBIERI, Rosa Lía. Inter-relações no cuidado com as plantas medicinais-“vem de berço”. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 9, n. 2, p. 229-242, 2020.

ANDRADE, Nayara Duarte de; ALMEIDA, Breno Machado de; SOUSA, Regina Maria Silva; ARAÚJO, Maurício dos Santos. Uso das plantas medicinais para fins terapêuticos por estudantes do Ensino Médio. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e59510414484-e59510414484, 2021.

ARAÚJO, Maiele Vitoria Souza. **Relação entre saber local e conhecimento escolar: um estudo envolvendo professores de ciências e biologia da educação básica**. 2024. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2024.

ARAÚJO, Maurício dos Santos; LIMA, Michelle Mara de Oliveira. O uso de plantas medicinais para fins terapêuticos: os conhecimentos etnobotânicos de alunos de escolas pública e privada em Floriano, Piauí, Brasil. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 15, n. 33, p. 235-250, 2019.

BARBOSA, Alleph Souza; LEAL, Emmanuel Luther Valentim; MARTINS, Isadora Maria; STEFANELLO, Sílvio Terra; DOBRACHINSKI, Leandro. Uso de plantas medicinais nativas do cerrado pela população idosa da região oeste do estado da Bahia: Um estudo etnofarmacobotânico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e13062-e13062, 2023.

CASTRO, Marina Arruda de; BONILLA, Oriel Herrera; PANTOJA, Lydia Dayanne Maia; MENDES, Roselita Maria de Souza; EDSON-CHAVES, Bruno; LUCENA, Eliseu Marlônio Pereira de. Conhecimento etnobotânico dos alunos de Ensino Médio sobre plantas medicinais em Maranguape-Ceará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e8910313008-e8910313008, 2021.

CAVAGLIER, Maria Cristina dos Santos; MESSEDER, Jorge Cardoso. Plantas medicinais no ensino de química e biologia: propostas interdisciplinares na educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 14, n. 1, p. 55-71, 2014.

CEOLIN, Teila; HECK, Rita Maria; BARBIERI, Rosa Lía; SCHWARTZ, Eda; MUNIZ, Rosani Manfrin; PILLON, Clenio Nailto. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 47-54, 2011.

CEOLIN, Teila; CEOLIN, Silvana; HECK, Rita Maria; NOGUEZ, Patrícia Tuerlinckx; SOUZA, Andrieli Daiane Zdanski de. Relato de experiência do curso de plantas medicinais para profissionais de saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 37, n. 2, p. 501-501, 2013.

DIAS, Cleidilene Pereira; NASCIMENTO, Yuri Nascimento; APARÍCIO, Wegliane Campelo da Silva. Conhecimento Etnobotânico de Alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma Escola Pública do Estado do Amapá. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 24, n. 2, p. 315-321, 2023.

FERNANDES, Rachel de Moura Nunes; SCAPIN, Elisandra. Plantas típicas do Cerrado brasileiro usadas como inibidores da acetilcolinesterase: Uma revisão sistemática. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. 3, p. 20-31, 2020.

FERRÃO, Bruno Henrique; OLIVEIRA, Helaine Barros de; MOLINARI, Renata de Fátima; TEIXEIRA, Michelle Bicalho; FONTES, Gleide Gatti; AMARO, Marilane de Oliveira Fani; ROSA, Marcelo Barcellos da; CARVALHO, Camilo Amaro de. Importância do conhecimento tradicional no uso de plantas medicinais em Buritis, MG, Brasil. **Ciência e Natura**, v. 36, p. 321-334, 2014.

GUARIM NETO, Germano; MORAIS, Ronan Gil de. Recursos medicinais de espécies do Cerrado de Mato Grosso: um estudo bibliográfico. **Acta Botanica Brasilica**, v. 17, p. 561-584, 2003.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 2 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

JALES, Joyce Crislayne; SILVA, Clécio Danilo Dias da; ALMEIDA, Lúcia Maria de. A relação entre o uso das plantas medicinais e saúde na percepção de estudantes do ensino fundamental. **Revista Macambira**, v. 7, n. 1, p. 1-18, 2023.

MORAES, Izabela Barbosa; KARSTEN, Juliane; CASALI, Mirela Pereira Machado. Uso de plantas medicinais em regiões de Cerrado. **HÍGIA-Revista de Ciências da Saúde e Sociais Aplicadas do Oeste Baiano**, v. 1, n. 2, 2016.

MORAIS, Isa Lucia de; NASCIMENTO, Luciano Aparecido do; SANTOS, Aline Bezerra da Silva; GUIMARÃES, Brenda Oliveira. Percepção de alunos do Ensino Médio sobre o uso de Plantas Medicinais: uma ferramenta didática nas disciplinas de Biologia e Química em Quirinópolis, Goiás, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. 1-18, 2021.

NUNES, Diogo Soares; SOUSA, Epídio Araújo de; LIMA, Iranildo Anibal; PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. Plantas medicinais: um resgate dos conhecimentos tradicionais e culturais na educação básica. **Revista Espaço e Geografia**, v. 18, n. 2, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Plantas medicinais**. Genebra: OMS, 1998. Disponível em: <https://apps.who.int/medicinedocs/en/d/Jh2943e/>. Acesso em: 11 ago. 2025.

REZENDE, R. B. Medicina popular na atenção básica: utilização das plantas medicinais pelos residentes da área fitogeográfica do Cerrado brasileiro. In: FURTADO, José Henrique Lacerda; QUEIROZ, Caio Ramon; ANDRES, Silvana Carloto. (Org.). **Atenção primária à saúde no Brasil: desafios e possibilidades no cenário contemporâneo**. Campina Grande: Editora Amplla, 2021, p. 251-266.

SANTOS, Bruna Bertoloni dos; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Plantas medicinais na escola: uma experiência com estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 10, n. 5, p. 271-290, 2019.

SARRICO, Leonardo Damas; ANGELINI, Alana; FIGUEIREDO, Antonia Sabrina; EUFRASIO, Beatriz de Sá; VEDOLIN, Ellen Costa; NOQUELI, Lara Vitória; BRASESCO, Luara Ayumi; SANTIAGO, Rayssa Dias da Silva; YAMATO, Maira Akemi Casagrande; CARDOSO, Melina Aparecida Plastina. Um estudo do uso de chás da hortelã (*Mentha x Villosa Huds*), folha de Maracujá (*Passiflora Edulis*), Camomila-vulgar (*Matricaria Chamomilla L.*) E de Erva-cidreira (*Melissa Officinalis*) no auxílio ao tratamento e prevenção à ansiedade: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 9, p. 61985-62005, 2022.

SGANZERLA, Francieli Luana; FLÔRES, Ana Luiza Zappe Desordi; DINARDI, Ailton Jesus; MARZARI, Mara Regina Bonini. Plantas medicinais no ensino de Ciências: uma revisão sistemática. **Educação em Foco**, v. 29, n. 1, 2024.

SILVA, Paulo Henrique Facundes da; CRUZ, Maria Virgínia Tavares; SILVEIRA, Andréa Pereira. Plantas medicinais como estratégia educacional: percepções de professores e alunos do ensino médio. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 6, n. 3, p. 1-17, 2021.

SILVA, Dayana Ferreira da; SANTOS, Marcelo Guerra. Plantas medicinais, conhecimento local e ensino de botânica: uma experiência no ensino fundamental. **Revista Ciências & Ideias**, v. 8, n. 2, p. 139-164, 2017.

SOUZA, Marcela Beatriz Ribeiro; MORAES, Sabrina de Jesus Vieira; ALVIM, Haline Gerica de Oliveira. Boldo e seus benefícios em doenças gastrointestinais. **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 9, p. 15-26, 2021.

VINHOLI JÚNIOR, Airton José; VARGA, Icléia Albuquerque de. Aproximações etnobiológicas no conhecimento sobre plantas medicinais: possibilidades para promoção do ensino em saúde. **Interfaces da Educação**, v. 6, n. 17, p. 162-187, 2015.

XAVIER, Antônio Roberto; SAMPAIO, Maria Angerlane; COSTA, Elisangela André da Silva; VASCONCELOS, José Gerardo. Saberes Populares das Plantas Medicinais e o Ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, v. 14, n. 36, p. 213-236, 2019.

XAVIER, Antônio Roberto; SOUSA, Luana Mateus de; MELO, José Lucas Martins. Saberes tradicionais, etnobotânica e o ensino de ciências: estudo em escolas públicas do Maciço de Baturité, Ceará, Brasil. **Educação & Formação**, v. 4, n. 11, p. 215-233, 2019.